



Lorena Gomes Filocre Saraiva

Uso do tempo: análise da organização da rotina diária de crianças e adolescentes

Belo Horizonte
2010

Lorena Gomes Filocre Saraiva

Uso do tempo: análise da organização da rotina diária de crianças e adolescentes

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Terapia Ocupacional em Desenvolvimento Infantil da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador: Marisa Cotta Mancini

Co-orientador: Adriana de França Drummond

S243c Saraiva, Lorena Gomes Filocre
2009 Uso do tempo: análise da organização da rotina diária de crianças e adolescentes. [manuscrito] / Lorena Gomes Filocre Saraiva – 2010.
88 f., enc.:il.

Orientadora: Marisa Cotta Mancini
Co-orientadora: Adriana de França Drummond

Monografia (especialização) – Universidade Federal de Minas Gerais,
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional.
Bibliografia: f. 21-22

1. Terapia ocupacional. 2. Percepção temporal. 3. Crianças –
Desenvolvimento. I. Mancini, Marisa Cotta. II. Drummond, Adriana de
França. III. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Educação
Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. IV. Título.

CDU: 159.922.72

Ficha catalográfica elaborada pela equipe de bibliotecários da Biblioteca da Escola de Educação Física,
Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais.

Agradecimento

Agradeço a Deus, que ilumina meus caminhos e permite que eu atue nessa profissão tão completa que é a Terapia ocupacional.

Aos meus pacientes, que foram a inspiração para esse trabalho e para a minha pós graduação.

À minha amada família que suporta minha grande distância física.

À professora Marisa por esta nova oportunidade e à professora Adriana pelo suporte e pelas ótimas discussões.

Aos meus companheiros da AMR que tanto me apoiaram e suportaram minha “falação” excessiva e estresse diário devido à grande ansiedade para finalização deste trabalho.

Aos meus queridos amigos de vida! Em especial, aquela “graça de pessoa” que desde sempre esteve ao meu lado, passou madrugadas escrevendo comigo e/ou para mim e, acima de tudo, suportou minhas terríveis crises de mau humor. Obrigada Bê!

RESUMO

As crianças e os adolescentes vivenciam implicações decorrentes do processo de desenvolvimento em sua rotina diária. A compreensão do uso do tempo nas rotinas diárias pode contribuir para maior organização das atividades nas diferentes áreas ocupacionais, favorecendo o desempenho ocupacional dessa população. Dessa forma, o objetivo desse estudo é analisar a metodologia do uso do tempo empregada para compreender a organização da rotina diária de crianças, adolescentes e pais. Realizada revisão da literatura por meio de buscas nas bases de dados Lilacs, Scielo e Cochrane, Medline e Pubmed. A amostra foi de oito artigos. Quanto à análise do uso do tempo, observado que o cotidiano das crianças foi analisado a partir da compreensão do cotidiano dos pais em diferentes contextos. Mães de crianças deficientes gastam mais tempo em atividades de autocuidado e recreação passiva. A forma de mensuração utilizada foi o diário do uso do tempo, permitindo maior conhecimento sobre o uso do tempo na organização da rotina diária das crianças, adolescentes e pais.

Palavras-chave: "uso do tempo", "terapia ocupacional", "time use", "occupational therapy"

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	04
2. METODOLOGIA	07
3. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	08
4. CONCLUSÃO	19
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	21

1. INTRODUÇÃO

O cotidiano acontece através de atividades variadas que assumem papéis preponderantes para o desenvolvimento da criança e do adolescente, podendo ser descartadas ou modificadas conforme restrições temporais individuais, conquistas coletivas ou mudanças sócio-históricas (GALHEIGO, 2003). Além disso, é mediado por fatores como as classes sociais, laços culturais, bem como aspectos individuais como gênero, idade e seus ritmos e regularidades (GALHEIGO, 2003).

As rotinas organizam-se e se mantêm através da realização de atividades diárias de um indivíduo em diferentes áreas de desempenho ocupacional, tais como trabalho, brincar, descanso e sono (CHRISTIANSEN, 1996; 2005).

Alterações nas rotinas de vida podem ser comuns e temporárias como, por exemplo, viagens a diferentes locais, ou até mesmo mudanças nas relações íntimas. Entretanto, alterações mais significativas como desemprego, aposentadoria, deficiências, podem causar mudanças no padrão de trabalho ou estilo de vida do indivíduo (WHITEFORD, 2000).

As crianças vivenciam implicações decorrentes do processo de desenvolvimento em sua rotina diária (ZIVIANI, DESHA, RODGER, 2006). Apresentam menor controle sobre a construção do seu tempo, uma vez que são mais influenciadas pelas crenças dos pais e fatores sociais e ambientais do que as suas próprias escolhas e preferências (ZIVIANI, DESHA, RODGER, 2006).

Deve ser levado em consideração que o tempo gasto pela criança para a

realização das atividades diárias tende a diminuir à medida que ela cresce, devido à aquisição e aperfeiçoamento das habilidades necessárias para as tarefas. Portanto, quanto menores, as crianças, mais tempo é gasto para realizar as atividades de autocuidado, em contrapartida, na idade escolar tendem a gastar mais tempo na realização das tarefas escolares. Da mesma forma, acontece com os pais que tendem a oferecer menor assistência à medida que os filhos crescem (CHRISTIANSEN, 2005; ZIVIANI, DESHA, RODGER, 2006).

Na adolescência, a realização das atividades pode gastar maior tempo devido a outros fatores, que não os motores ou processuais, mas os relacionados a auto-estima, como, por exemplo o maior tempo no banho, por exemplo (CHRISTIANSEN, 2005; ZIVIANI, DESHA, RODGER, 2006). Tal orquestramento do cotidiano segue num processo dinâmico de aprimoramento.

Para os adolescentes, o tempo livre pode cumprir várias funções: estabelecimento de relações, compreensão de seus processos psíquicos, construção da independência emocional, tomada de consciência da sua originalidade e criatividade, adoção de uma escala de valores que permite integrar-se à comunidade e preparar-se para o desempenho de funções sociais, aproveitamento da cultura e formação de ideais (ZAMORA *et al.*, 1995). Todos esses aspectos contribuem para o desenvolvimento integral da personalidade (ZAMORA *et al.*, 1995).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (2001), a deficiência contribui para certa restrição na participação de crianças e adolescentes na sociedade. As modificações realizadas diante às dificuldades destas crianças pode facilitar sua adaptação, implicando na capacidade de alcançar um

equilíbrio saudável de uso do tempo (ZIVIANI, DESHA, RODGER, 2006). Atuando diretamente na construção da rotina diária e organização do cotidiano, os terapeutas ocupacionais se esforçam para facilitar o bem-estar em nível físico e mental por meio do equilíbrio ocupacional numa intervenção que abrange a criança, a família e os fatores sociais a fim de aumentar a participação nas atividades próprias da infância como brincar (ZIVIANI, DESHA, RODGER, 2006).

Existe uma escassez na literatura que abordem o uso do tempo como instrumento para auxiliar a organização da rotina diária de crianças, adolescentes e seus pais.

A compreensão do uso do tempo nas rotinas diárias das crianças, pais e familiares pode contribuir para maior organização das atividades nas diferentes áreas ocupacionais, além de favorecer o desempenho ocupacional dessa população. Dessa forma, o objetivo deste estudo é analisar a metodologia do uso do tempo empregada para compreender a organização da rotina diária de crianças, adolescentes e pais.

2. METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão da literatura sobre o uso do tempo em crianças e adolescentes, com busca eletrônica de artigos indexados no banco de dados Biblioteca Virtual de Saúde, nas bases de dados Lilacs, Scielo e Cochrane, e no banco de dados Pubmed, nas bases de dados Medline. Os termos utilizados foram “uso do tempo”, “time use”, “terapia ocupacional”, “occupational therapy”, “equilíbrio ocupacional”, “occupational balance”. Os termos foram cruzados em todas as bases de dados da seguinte forma: “time use”; “time use” and “occupational therapy”, “uso do tempo”; “uso do tempo” and “terapia ocupacional”; “equilíbrio ocupacional”; “equilíbrio ocupacional” and “terapia ocupacional”; “occupational balance”, “occupational balance” and “occupational therapy”.

Nas bases Lilacs e Cochrane não foram encontrados artigos que tratassem do tema deste estudo. Com o termo “time use” foi encontrado e selecionado um artigo na base de dados Scielo. Já no Pubmed foram encontrados 548 artigos e, desses, selecionados sete. Com os outros termos apresentados acima, não foram encontrados artigos.

Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre os anos de 2000 e 2010, compreendendo estudos que utilizassem o método de uso do tempo para a análise dos dados de estudos relacionados às crianças e adolescentes. Não houve limitação de língua para o estudo.

Foram excluídos os artigos exclusivamente teóricos, artigos de revisão de literatura e cartilhas.

3. APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do levantamento dos estudos, foram elencadas algumas categorias de análise: objetivo, amostra e tipo de estudo, análise do uso do tempo para a organização da rotina de crianças, adolescentes e os pais e as formas de uso do diário do tempo.

Com relação aos autores dos sete artigos selecionados para o estudo, um foi escrito por brasileiros, do Rio Grande do Sul (SARRIERA *et al.*, 2007), enquanto os outros sete artigos foram escritos por autores internacionais: três autores são dos Estados Unidos (VANLEIT, CROWE, 2002; CROWE, FLOREZ, 2006; HUSTON, ARONSON, 2005), três da Austrália (FARNWORTH, 2000; TEY *et al.*, 2007; YU *et al.*, 2010) e um do Reino Unido (THOMAS *et al.*, 2010).

Com relação à área de formação profissional dos autores, três são médicos, três terapeutas ocupacionais, um psicólogo e dois não especificaram a atuação profissional. Observada amostra composta por profissionais da área da saúde.

Quanto ao tipo de delineamento metodológico, observa-se que todos os artigos utilizaram metodologia qualitativa para a análise do uso do tempo. Alguns artigos utilizaram, também, a metodologia quantitativa para analisar a rotina de crianças, adolescentes e pais (YU *et al.*, 2010; SARRIERA *et al.*, 2007; FARNWORTH, 2000). Entretanto, não especificamente quanto à organização desta rotina diária, outros estudos usam as metodologias qualitativas e quantitativas para avaliar fatores como a qualidade de vida, transtornos de comportamento, condição socioeconômica, adequação do ambiente e percepção e satisfação da criança, adolescente e dos pais

(VANLEIT; CROWE, 2002; CROWE, FLOREZ, 2006; HUSTON, ARONSON, 2005).

A metodologia qualitativa permite maior detalhamento sobre as informações coletadas, facilitando a utilização para o entendimento do uso do tempo, uma vez que alcança a minúcia dos dados dos participantes de cada estudo, documentados com riqueza de conteúdo.

Todos os estudos mostraram interesse em pesquisar a organização do uso do tempo no autocuidado, lazer e interação social dos adolescentes (FARNWORTH, 2000; SARRIERA *et al.*, 2007; YU *et al.*, 2010) ou a forma como os pais estruturavam sua rotina e/ou a de seu filho (VANLEIT; CROWE, 2002; CROWE, FLOREZ, 2006; THOMAS *et al.*, 2010).

Seis dos oito artigos investigaram a utilização, construção ou organização do uso do tempo no cotidiano das crianças ou de seus responsáveis em diferentes contextos: atividades fora de casa, atividades físicas (YU *et al.*, 2010); escola (THOMAS *et al.*, 2010) e lazer (FARNWORTH, 2000). Um artigo (VANLEIT; CROWE, 2002) buscou avaliar o impacto de um programa de intervenção da terapia ocupacional no uso do tempo de crianças deficientes. Outro artigo (HUSTON, ARONSON, 2005) avaliou a relação do tempo materno com o desenvolvimento da criança e outro investigou a utilização do tempo livre de adolescentes (SARRIERA *et al.*, 2007).

O cotidiano das crianças, especificamente, foi analisado a partir da compreensão do cotidiano dos pais. Crowe, Florez (2006) compararam o uso do tempo de mães com crianças deficientes com mães de crianças sem deficiência e descobriram que as mães de crianças deficientes tendem a passar mais tempo cuidando dos filhos e realizando recreação passiva. Além

disso, dormem cerca de oito horas menos e relatam ter dias típicos com menor frequência e uma qualidade de vida mais pobre com relação às mães de crianças sem deficiência.

Huston e Aronson (2005) concluíram que as mães que apresentaram vínculo empregatício, logo após a gravidez, passavam mais tempo com os filhos nos finais de semana, apresentaram menores níveis de ansiedade no momento da separação e proporcionaram ambiente domiciliar de maior qualidade.

É possível observar que grande parte das mães de crianças deficientes vive uma insatisfação profissional e pessoal, contribuindo para uma baixa auto-estima, alto nível de depressão e tendência para ter desejos e realizações em menor intensidade/frequência (MONTEIRO, MATOS, COELHO, 2002; SILVIA, DESSEN, 2004). A falta de um vínculo empregatício pode ser um fator de influência importante, uma vez que, muitas destas mães deixam de trabalhar para cuidar dos filhos (CHERUBINI, BOSA, BANDEIRA, 2008).

Vanleit e Crowe (2002) ressaltam a importância das mudanças positivas na percepção e satisfação do desempenho ocupacional tanto das mães quanto de seus filhos, a partir do conhecimento do uso do tempo para a organização da rotina.

Com relação à estruturação da rotina diária dos adolescentes, observou-se que, durante a semana, a maioria passa grande parte do tempo, realizando atividades voltadas para o autocuidado, como alimentação, descanso e higienização, seguidos das atividades escolares e atividades de lazer passivas (assistir televisão, escutar música). Durante os finais de semana, realizam atividades voltadas para o contexto fora de casa ou atividades sócio-

recreativas esportivas (FARNWORTH, 2000; SARRIERA *et al.*, 2007; YU *et al.*, 2010). Para estes autores, a realização de atividades culturais, uso do computador ou do vídeo-game, seja em excesso ou escassez, depende da condição financeira tanto do participante quanto de sua família.

Para tornar possível a análise da rotina diária, formas de uso diário do tempo foram empregadas como método de mensuração, tal como o diário do uso do tempo.

Todos os estudos utilizaram o diário para relatos sobre o uso do tempo, onde os participantes deveriam preencher todas as atividades realizadas, diariamente num período de tempo determinado por cada pesquisador (em um dia, uma semana, todos os dias da semana e/ou finais de semana). Farnworth (2000), Crowe, Florez (2006) e Sarriera *et al.* (2007) aplicaram seus métodos em mães e adolescentes. Para os estudos de Vanleit; Crowe (2002); Huston, Aronson (2005) e Yu *et al.* (2010) os pais respondiam sobre a sua rotina e sobre a de seu filho. Tal fato pode ser justificado a partir da idéia de que a organização da rotina da criança é influenciada, diretamente, pelo ambiente familiar e sua percepção, uma vez que a criança apresenta-se em processo de formação.

O uso do questionário ou diário do uso do tempo como mensuração do estudo gerou discussões quanto à aplicabilidade. Em todos os estudos, os participantes relataram que seu preenchimento não foi difícil, mas, lembrar-se de todas as atividades, inicialmente, era uma tarefa complicada. A fim de obter maior confiabilidade, alguns estudos utilizaram métodos alternativos como disponibilizar um pager para cada participante e tocá-lo diariamente antes de cada preenchimento (FARNWORTH, 2000) ou realizar entrevistas por telefone

(HUSTON, ARONSON, 2005). Thomas *et al.* (2010) concluiu que os pais apresentaram maiores dificuldades para o preenchimento do questionário, do que as mães, uma vez que participam com menor frequência das rotinas diárias dos filhos ou porque relataram não entender a causa do estudo e respondiam o questionário por obrigação, o que gerava desmotivação e maiores dificuldades de entendimento. No entanto, ao final do estudo, os autores concluíram que participar do estudo contribuiu para maior percepção dos pais quanto sua rotina diária e para maior interesse na vida dos filhos.

Alguns estudos utilizaram, ainda, entrevista semi-estruturada para obter maiores informações dos participantes (FARNWORTH, 2000; VANLEIT; CROWE, 2002; HUSTON, ARONSON, 2005; THOMAS *et al.*, 2010).

Além disso, Huston e Aronson (2005) utilizaram, ainda, teste Home Observation for Measurement of the Environment (HOME), que avalia a responsividade emocional e verbal da mãe, aceitação materna e a influência da organização do ambiente físico e temporal para o desenvolvimento da criança (TOTSIKA, SYLVA, 2004). Escores mais altos, ou seja, maior total de respostas “sim”, indica ambientes mais enriquecidos e mais adequados ao desenvolvimento infantil (TOTSIKA; SYLVA, 2004). Huston e Aronson (2005) mostraram que os maiores escores ocorreram quando as mães eram mais velhas, tinham maior nível educativo e ambiente doméstico com maior qualidade, uma vez que tinham maior renda para investir.

O nível sócio-educativo parece estar ligado às maiores organizações do uso do tempo (HUSTON E ARONSON,2005). Tal fato pode ser justificado pelo fato de que a percepção sobre a estruturação de sua rotina pode relacionar-se com maior esclarecimento sobre a importância de um cotidiano estruturado.

Os estudos evidenciam a importância da percepção e compreensão do uso do tempo para uma estruturação/organização da rotina da criança, do pai e do adolescente, contribuindo, portanto, para melhor equilíbrio ocupacional.

Quadro 1 – Categorias de análise para a organização da rotina diária: objetivo, tipo de estudo e amostra

Título do trabalho, autor, ano de publicação e graduação.	Objetivo	Tipo de estudo	Amostra
Time use parenting practice and conduct problems in four – to Five – year – old Australian children. YU <i>et al.</i> , 2010. Terapeuta Ocupacional e professors; Queensland, Australia.	Investigar o risco problemas de conduta em jovens e as possíveis influências das práticas dos pais	Estudo transversal exploratório	4936 crianças Australianas, com idade de 4 para 5 anos.
Time-use diaries are acceptable to parents with a disabled preschool child and are helpful in understanding families' daily live. THOMAS, M. <i>et al.</i> , 2010. Médicos; Blackpool, UK.	Compreender o uso do tempo diário dos pais com um filho deficiente pré-escolar; Avaliar a aceitabilidade de completar o diário de uso do tempo para ambos os pais e mães	Estudo transversal	18 pais, sendo nove mães e nove pais, de crianças com diagnóstico de autismo ou dependência de tecnologia em fase pré-escolar.
Uso do tempo livre por adolescentes de classe popular. SARRIERA, Jorge <i>et al.</i> , 2007. Psicólogos, Porto Alegre e Passo Fundo, Brasil.	Investigar a utilização do tempo livre por adolescentes de classe popular	Estudo qualitativo exploratório e quantitativo descritivo.	159 adolescentes divididos em um grupo de 12 aos 14 anos (76 adolescentes) e outro grupo dos 15 aos 18 anos (83 adolescentes)
Time use and leisure occupations of Young offenders. FARNWORTH, Louise, 2000. Escola de Terapia Ocupacional, Australia.	Compreender o uso do tempo de jovens infratores em Melbourne, Austrália.	Estudo quantitativo e qualitativo	37 jovens infratores, de 13 a 18 anos, sendo 16 do sexo feminino e 21 do sexo masculino.
Outcomes of an occupational therapy program for mothers of children with disabilities: impact on satisfaction with	Avaliar o impacto de um programa de terapia ocupacional psicossocial, de oito semanas, para mães com filhos deficientes.	Estudo experimental	38 mães de crianças deficientes, divididas em: 19 mães no grupo que recebe tratamento e 19 mães no grupo controle

time use and occupational performance. VANLEIT, Betsy; CROWE, Terry, 2002. Departamento de ortopedia e Programa de Terapia Ocupacional; Albuquerque, Novo México.			
Time use of mothers with school-age children: a continuing impact on a child's disability. CROWE, Terry; FLOREZ, Sandra, 2006. Médico e terapeuta ocupacional; Albuquerque, Novo México.	Comparar o uso do tempo de mães com crianças deficientes com o uso do tempo de mães de crianças sem deficiência.	Estudo quantitativo e qualitativo	60 mães, divididas em dois grupos: 1) 30 mães com crianças deficientes; 2) 30 mães com crianças sem deficiência.
Mothers' Time With Infant and Time in Employment as Predictors of Mother-Child Relationships and Children's Early Development. HUSTON, Aletha; ARONSON, Stacey, 2005. Departamento de Ecologia Humana, Austin, Texas.	Avaliar o desenvolvimento e o tempo materno de uma criança e a influência da condição financeira	Estudo quantitativo e qualitativo	987 mães
The Light Time-Use Diary and preschool activity patterns: Exploratory study. TEY, Corinne <i>et al.</i> , 2007.	Apresentar os padrões do uso do tempo de crianças australianas	Estudo transversal exploratório	140 crianças de 5 anos de idade

Quadro 2 – Categorias de análise para a organização da rotina diária: formas de mensuração e relevância da análise

Título do trabalho, autor e ano de publicação.	Formas de mensuração da metodologia uso do tempo	Relevância da análise do uso do tempo para a organização da rotina diária
Time use parenting practice and conduct problems in four – to Five – year – old Australian children	Dois diários do uso do tempo, respondido pelos pais: um para os dias da semana e outro para os finais de semana. Divididos em períodos de 15 minutos. Entrevista sobre atividades da criança Avaliação para transtornos de conduta (Questionário Subscale Strengths and Difficulties – SQD)	- 29% das crianças apresentaram fatores de riscos para desenvolver problemas de conduta. - Risco maior no sexo masculino - Não encontrada associação entre realização de atividades estruturadas e o aumento do risco dos transtornos de conduta.
Time-use diaries are acceptable to parents with a disabled preschool child and are helpful in understanding families' daily live.	Diário do uso do tempo respondido pelos pais durante uma semana, dividido em um período de 15 minutos. Preenchimento deveria acontecer cerca de duas a quatro vezes, por dia. Entrevista sobre a aplicabilidade do diário.	- 15 pais acharam o diário aceitável, tanto em relação à facilidade de uso quanto à duração de tempo necessário para completá-lo. - Os pais passam mais tempo em atividades sociais com os filhos, principalmente fim de semana.
Uso do tempo livre por adolescentes de classe popular.	Diário do uso do tempo, respondido pelos adolescentes durante uma semana. Dividido em um período de duas horas.	- Durante a semana: 42% ocupados em atividades de rotina (descanso, higiene, alimentação), 21% em atividades escolares, 10% assistir televisão. - Fim de semana: atividades escolares (2,43%) e aumentam as atividades fora de casa (esportivas, socio-recreativas). - Diferenças entre os grupos: durante a semana as atividades se assemelham. No fim de semana, as atividades artísticas e culturais ocorrem mais no grupo de 15 aos 18 anos. No grupo de 12 aos 14 anos, ocorrem sair de casa com os amigos, brincar e encontros familiares. - Quanto ao gênero: o grupo feminino dedica-se mais as atividades artísticas e culturais e lazer fora de casa; o grupo masculino prefere brincar e realizar atividades domésticas. No fim de semana, as meninas preferem sair com amigos e relacionamentos amorosos; os meninos dedicam-se as atividades sócio-recreativas e esportivas e

		uso do computador/jogos eletrônicos.
Time use and leisure occupations of Young offenders.	<p>Diário do uso do tempo respondido pelos menores infratores. Pager utilizado para lembrá-los de preencher.</p> <p>Entrevistas: 1)semi-estruturada: realizada durante a semana. 2) Entrevista aberta - abordados os temas escritos ao longo do questionário e a outra entrevista.</p>	<p>- 49% realizam atividades de lazer passiva (assistir TV, conversar, pensar e escutar música); 3% estavam envolvidos em atividades jurídicas (roubo, uso ilegal de drogas); 2,5% realizam atividades de lazer.</p> <p>- Entrevista: maioria realiza lazer passivo ou fora de casa. Relação com o envolvimento na escola (queda das atividades depois de sair da escola); condição financeira.</p>
Outcomes of an occupational therapy program for mothers of children with disabilities: impact on satisfaction with time use and occupational performance	<p>Medida Canadense de Desempenho Ocupacional (COPM): detecta mudanças quanto o desempenho ocupacional e a satisfação</p> <p>Time Perception Inventory (TPI): questionário auto-administrativo, que avalia a percepção do indivíduo sobre o uso do tempo</p> <p>Programa de intervenção da Terapia Ocupacional: objetivo de aumentar a satisfação com o desempenho ocupacional das mães na utilização do tempo</p>	<p>- Elevados escores do TPI demonstrando alto efeito na sensibilidade</p> <p>- COPM: ambos os grupos apresentaram mudanças positivas na percepção do desempenho ocupacional e satisfação</p> <p>- Diferenças entre os grupos apenas sugerem efeitos mais positivos com relação à satisfação com o desempenho ocupacional das mães, para grupo que recebeu intervenção terapêutica ocupacional</p>
Time use of mothers with school-age children: a continuing impact on a child's disability.	<p>Demographic Background Questionnaire: avalia condição socioeconômica da família</p> <p>Caregiver's activity and recording of events (CARE) Inventory: inventário de auto-relato das atividades diárias durante uma semana (sete dias), num período de 30 minutos. Além disso, informa sobre a qualidade do dia.</p>	<p>- Mães de crianças deficientes passam mais tempo cuidando dos filhos e em atividades de recreação passiva; relatam ter menos dias típicos e uma qualidade de vida mais pobre</p> <p>- Com relação às mães de crianças menores de 5 anos: mães de crianças deficientes passam menos tempo em atividades de autocuidado da criança e em atividades de participação/socialização e mais tempo em atividades de recreação passiva (cerca de 5h)</p> <p>- Ambas as mães, passam maior tempo no cuidado à criança menor de 5 anos</p> <p>- Mães de crianças deficientes dormem ou descansam cerca de 8h a menos</p>

<p>Mothers' Time With Infant and Time in Employment as Predictors of Mother-Child Relationships and Children's Early Development.</p>	<p>Escala HOME em crianças com 6, 15, e 36 meses: avalia quanto a adequação do ambiente para o desenvolvimento da criança;</p> <p>Diário do uso do tempo: realizado por telefone com as mães de crianças de 7 meses, durante uma semana</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Mães empregadas passam mais tempo com os filhos nos fins de semana em atividades que envolvem interação social; possuem menos filhos, apresentam maior renda e menor nível de ansiedade no momento de separação - Escores do HOME maiores para mães mais velhas e com maior nível de escolaridade, uma vez que podem proporcionar ambientes doméstico com mais qualidade
<p>The Light Time-Use Diary and preschool activity patterns: Exploratory study.</p>	<p>Diário do uso do tempo versão reduzida: apresenta uma lista de 26 atividades, num intervalo de tempo de 15 minutos, respondidos pelos pais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Crianças passam mais tempo assistindo televisão ou dormindo - O sedentarismo é favorecido por atividades em ambiente fechado - Quando sozinhas, as crianças não gastam o tempo livre em atividades físicas - O diário proporcionou o potencial para destacar as dimensões da vida diária que não quantificam a intensidade dos níveis de atividade - O diário pode auxiliar para a estruturação da rotina de crianças obesas em idade pré-escolar

5. CONCLUSÃO

Esta revisão de literatura teve como objetivo analisar a metodologia uso do tempo para a organização da rotina diária no cotidiano da criança e do adolescente e dos pais.

Alguns autores compararam a estruturação da rotina diária das mães de crianças e adolescentes com e sem deficiência, utilizando o método uso do tempo (THOMAS *et al.*, 2010; VANLEIT, CROWE, 2002; CROWE, FLOREZ, 2006). Outros artigos fizeram uso desse método para analisar o risco para distúrbios de conduta em crianças de idade escolar (YU *et al.*, 2010). Outro grupo de pesquisadores investigou o perfil de cuidado dispensado pelos pais para com seus filhos, utilizando o método do Uso do Tempo.

Enquanto estrutura para a organização da rotina diária, a metodologia do uso do tempo evidenciou que as mães de crianças deficientes gastam maior tempo em atividades de auto-cuidado e lazer passivo (assistir televisão, escutar música). As atividades de participação e socialização tendem a diminuir à medida que a criança cresce e, além disso, as mães acreditam ter uma qualidade de vida mais baixa se comparada às mães de crianças sem deficiência. O conhecimento sobre o uso do tempo e sua contribuição para a rotina diária, favorece a maiores níveis de percepção e satisfação com o desempenho ocupacional, seja das crianças e/ou dos pais.

Para os adolescentes, as principais atividades durante a semana estão relacionadas às atividades de vida diária (AVDs) e escola. Aqueles que não freqüentam a escola passam grande parte do tempo nas atividades de lazer

passiva, especialmente assistindo televisão. A condição financeira e a falta de programas culturais podem ser fatores de influência para tais estilos de vida.

O diário do uso do tempo apresenta diferentes formas de aplicação, seja em crianças, adolescentes ou pais. Pode ser aplicado por um tempo mais curto (uma semana) ou prolongado (observar a semana por alguns meses). Permite que o participante consiga conhecer a organização de sua rotina e criar estratégias para modificá-la, favorecendo para um desenvolvimento mais adequado para a criança, o adolescente e/ou para maior estruturação da família. Além disso, o uso do diário contribui para aumentar a relação entre pai e filho, uma vez que possibilita a compreensão do pai na rotina diária do filho e de sua participação ativa neste processo.

Com relação a prática clínica, este estudo aponta que intervenções com a família e a organização do cotidiano de pai e filho devem ser abordadas, proporcionando maior equilíbrio ocupacional e desenvolvimento adequado para as crianças e pais, estruturando a rotina de maneira mais adequada para melhor desenvolvimento da criança e do adolescente.

Referências bibliográficas

CHERUBINI, Zuleika; BOSA, Cleonice; BANDEIRA, Denise. Estresse e Autoconceito em Pais e Mães de Crianças com a Síndrome do X-Frágil. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.21, n.3, pp. 409-417, 2008.

CHRISTIANSEN, Charles. Time use and patterns of occupation. In: CHRISTIANSEN, C. H.; BAUM C. M.; BASS-HAUGEN J. (Eds), **Occupational therapy: performance, participation and well-being**, 3 ed, Thorofore, NJ: Slack Incorporated, cap. 4, p.p. 71-91, 2005.

CHRISTIANSEN, Charles. Three perspectives on balance in occupation. In: ZEMKE, Ruth, CLARK, Florence (Eds), **Occupational Science: the evolving discipline**, Davis Company: Philadelphia, cap. 40, p.p. 431-451, 1996.

CROWE, Terry, FLOREZ, Sandra. Time Use of Mothers With School-Age Children: A Continuing Impact of a Child's Disability. **The American Journal of Occupational Therapy**, v.60, n.2, mar./abr. 2006.

FARNWORTH, Louise. Time use and leisure occupations os young offenders. **The American Journal of Occupational Therapy**, v. 54, p.p. 315-325, 2000.

GALHEIGO, Sandra. O cotidiano na terapia ocupacional: cultura, subjetividade e contexto histórico-social. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 14, n. 3, p. 104-9, set./dez. 2003.

HUSTON, Aletha; ARONSON, Stacey. Mothers' Time With Infant and Time in Employment as Predictors of Mother-Child Relationships and Children's Early Development. **Child Development**, v.76, n.2, p.p 467 – 482, March/April 2005.

MONTEIRO, Manuela; MATOS, Ana Paula; COELHO, Rui. A adaptação psicológica de mães cujos filhos apresentam paralisia cerebral: uma revisão da literatura. **Revista Portuguesa de Psicossomática**, v.4, n.2, jul./dez. 2002.

RAMOS, Daniela. Pesquisa de usos do tempo: um instrumento para aferir as desigualdades de gênero. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 17, n. 3, p.p. 861-870, set./dez. 2009.

SARRIERA, Jorge. Uso do Tempo Livre por Adolescentes de Classe Popular. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.20, n.3, p.p. 361-367, 2007.

TEY, Corinne *et al.* The Light Time-Use Diary and preschool activity patterns: Exploratory study. **International Journal of Pediatric Obesity**, v. 2, p.p. 167-173, 2007.

THOMAS, M. *et al.* Time-use diaries are acceptable to parents with a disabled preschool child and are helpful in understanding families' daily lives. **Child: care, health and development**, doi:10.1111/j.1365-2214.2010.01156.x, 2010.

TOTSIKA, Vasiliki; SYLVA, Kathy. The Home Observation for Measurement of the Environment Revisited. **Child and Adolescent Mental Health**, v.9, n.1, 2004, pp. 25–35.

VANLEIT, Betsy; CROWE, Terry. Outcomes of an Occupational Therapy Program for Mothers of Children With Disabilities: Impact on Satisfaction With Time Use and Occupational Performance. **The American Journal of Occupational Therapy**, v.56, n. 4, July/August 2002.

WHITEFORD, G. Occupational deprivation: global challenge in the new millennium. *British Journal of occupational Therapy*, 64, p.p.200-210, 2000.

YU, Mong-Lin *et al.* Time use, parenting practice and conduct problems in four- to five-year-old Australian children. **Australian Occupational Therapy Journal**, v.57,p.p. 284–292, 2010.

ZAMORA, R. *et al.* El tiempo libre y la recreación: estudio en adolescentes uruguayos. In Organización Panamericana de la Salud. **La salud del adolescente y del joven** (pp. 533-544). Washington, DC: OPAS, 199